

ERA UMA VEZ ALGUNS LIVROS...

ROSA CECÍLIA DUARTE DOS SANTOS BAHR (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU).

Resumo

Este trabalho procura mostrar como conseguimos ampliar o acervo de obras literárias de qualidade no Centro de Educação Infantil Marlise Strittrhordst Theiss, situado no município de Blumenau –SC, atendendo 60 (sessenta) crianças de 02 (dois) a 05 (cinco) anos .Sendo que no mês de fevereiro de 2008 quando iniciamos nosso trabalho neste espaço existiam apenas 05 (cinco) obras e no final do ano tínhamos um acervo com mais de 300 livros de qualidade. Além das obras literárias adquiridas, muito foi conseguido com relação ao espaço físico, que além de ser inadequado para atender crianças (uma casa adaptada) as salas eram decoradas com pinturas esteriotipadas ocupando praticamente quase todas as paredes, deixando o ambiente muito carregado para crianças e adultos que circulavam diariamente. O espaço externo, além de pequeno para a quantidade de crianças, era forrado de brita, dificultando o contato com a areia, verde e o próprio caminhar das crianças. Uma turma desenvolveu um projeto de arborização da parte externa, que trouxe um pouco de harmonia e beleza, com canteiros de flores. Enfrentamos uma enxurrada e uma grande enchente, o que nos levou a mudar de espaço físico, e ficar um bom tempo sem atendimento às crianças. Após esses acontecimentos percebemos que uma das únicas ações que persistiu foi a leitura de histórias e seus desdobramentos junto as famílias.

Palavras-chave:

Ampliar, Acervo, Qualidade.

"O cotidiano educativo é um reino de possibilidades.

A vida é um reino de possibilidades, não façamos dele e dela uma dura canção, repetitiva, amarrada, mecânica.

Transformemos essa possibilidade num hino à imaginação, lembrando sempre que a todo momento

Precisamos sonhar para criar."

Luciana Esmeralda Ostetto

Esse trabalho procura mostrar uma parte da trajetória literária do Centro de Educação Infantil Prof^a Marlise Stritthorst Theis pertencente à Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Blumenau. Essa instituição foi inaugurada no ano de 2007, e iremos contar a história dos anos de 2008 /2009.

Quando iniciamos nosso trabalho nessa Instituição em fevereiro de 2008 existiam 05 (cinco) obras literárias, que considero de qualidade; eram elas: Bruxa-Bruxa venha a minha festa (Arden Druce), Ninguém gosta de mim (Raoul Krischanitz), O Homem que amava caixas (Stephen Michael King), e O homem do Saco (Rogério Trezza) e Os três porquinhos (Ana Maria Machado). Para Marina Colasanti livro de qualidade é aquele que tem "texto inventivo, não linear, conteúdo vertical; pluralidade de interpretações possíveis; vários níveis de leitura; densidade; aderência" (2005: 194).

Diante de algumas situações como: espaço físico inadequado, brinquedos sucateados, salas minúsculas com muitas crianças matriculadas e com as paredes carregadas de estereótipos, espaço externo além de pequeno estava coberto de brita sem nada de verde , areia ou barro; equipe de profissionais nova tendo que conquistar as crianças, os pais e a comunidade. O que fazer? Por onde começar? Como oferecer um pouco mais de qualidade aquelas crianças que permaneciam ali em média 09 horas diárias? Muitas perguntas povoaram minha mente, na tentativa de achar uma solução para essa gama de situações.

FARIA (2003) reforça a importância de

"ambientes de vida em contexto educativo, onde as crianças pequenas possam expressar suas cem linguagens, conviver com todas as diferenças (de gênero, de idade, de classe, de religiões, de etnias e culturas etc.), combatendo as desigualdades, exercitando a tolerância (e não conformismo), a solidariedade, a cooperação e todos os comportamentos e valores de caráter coletivo, concomitantemente, com a construção da sua identidade e autonomia, sentido de pertencimento à comunidade local, enquanto especificidade infantil" (p.74).

Muitas melhorias foram feitas em todos os sentidos, com muito esforço por parte da direção, funcionários e pais. Mas vou relatar aqui a experiência das crianças a partir da ampliação dos livros de literatura.

Blumenau é uma cidade que possui indústrias de grande porte, um comércio considerável e turismo em evidência. Muitos e-mails, ofícios, conversas formais e informais, com o objetivo de parceria com essas empresas, tentamos de várias maneiras, nada se conseguiu. Nossas primeiras literaturas foram adquiridas com verbas provenientes de rifas, brechós, venda de brigadeiros e doação da comunidade.

No Ministério da Educação (MEC) encontramos o que precisávamos! Como nosso Centro de Educação Infantil era novo (2007), ainda não existia formalmente ou reconhecido por este Ministério; relatamos nossa situação em relação à ausência de livros, inclusive não havíamos recebido uma remessa de 20 obras que as Instituições de Educação Infantil receberam no ano de 2007.

Em resposta a nossa solicitação, o MEC em abril de 2008 enviou mais de 250 obras infanto-juvenis de qualidade. Depois da euforia e catalogação veio o trabalho de divulgação, ou melhor, apresentação das obras para as crianças, educadoras e pais. Como encantá-los? Como despertá-los para o encontro com o mundo da fantasia? Como ajudá-los a gostar de ler e ouvir histórias? E, como fazer circular esse grande acervo? Sabemos que o contato com literatura infantil de qualidade, oportuniza ampliar o repertório das crianças, no sentido das linguagens oral e escrita, da fantasia, do compartilhar de sentimentos, da experiência estética, sendo assim é preciso potencializar o ouvir e contar histórias. Vários movimentos foram pensados em torno da leitura com o objetivo de proporcionar às crianças o prazer pela leitura, pois ler/escutar livros de literatura infantil de qualidade é descobrir que

através da leitura podemos visitar muitos mundos. Ler histórias nos permite vivenciar essas experiências em diferentes momentos. "A Literatura Infantil é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo". (CAGNETI,1995:p.23)

Acredito que através da literatura a criança amplia as possibilidades de linguagem, percepção, comunicação, memória, criatividade e socialização..., dando asas a imaginação reportando-se através da literatura a um mundo mágico onde lhe é permitido criar. Neste sentido a literatura não precisa "servir para alguma coisa", ela vem no sentido de ler pelo prazer que essa atividade proporciona, pela importância que a literatura pode ter, enquanto arte, nas nossas vidas.

Em seguida o relato de alguns movimentos que aconteciam de uma a duas vezes por mês que envolviam educadoras, crianças e famílias na tentativa de garantir ampliação do repertório de todos .

Roda de leitura: Como nas turmas temos dois educadores, um deles prepara uma ou duas literaturas e faz a leitura para as três turmas separadamente, enquanto o outro fica participando com as crianças de seu grupo; com esse movimento as crianças têm oportunidade de ouvir de cinco a seis histórias e, lidas por educadores diferentes e de forma exclusiva. O que, por muitas vezes qualifica a leitura, pois algumas educadoras posta a voz de forma diferenciada, se empolgam junto com as crianças e, principalmente se preparam para esse momento, lendo várias vezes a mesma história, antes de ofertar a leitura.

Circuito de linguagens: Dentre as linguagens presentes na infância: música, dança, cinema, desenho, escultura, artes cênicas, literatura, faz de conta, fantasia, artes plásticas... cada turma escolhia uma das linguagens, organizava o espaço procurando garantir : ampliação de repertórios, interações das diferentes idades, quebra da rotina, envolvimento de todas as crianças e educadoras. Neste movimento as crianças circulavam pelos diferentes espaços tendo oportunidade de interagir com várias linguagens.

Neste sentido PILLOTTO (2007) nos alerta que:

" Se quisermos de fato uma educação para a cidadania, que entenda os sujeitos como construtores de suas histórias, temos de garantir a educação estética e artística nos espaços das instituições educacionais, talvez o único espaço para a maioria das crianças, um dos poucos meios para adentrarem o universo poético e estético." (p.22)

O Livro vai para a casa : Surgiu a idéia de emprestar os livros. Como? Será que eles retornariam? O que fazer para garantir esse movimento com qualidade e paridade? Numa das turmas a educadora confeccionou sacolas de tecido para que as crianças pudessem transportar os livros com "segurança", a criança escolhia o livro na sexta-feira, levava para casa e trazia na segunda-feira.

WERNER (2004) reforça nosso olhar para a literatura quando diz que:

"A criança que desde cedo tem contato com o objeto livro e que vê seus pares e adultos em meio a uma relação de estreito contato com o ato de ler tem grande chance de querer/desejar/ser um leitor."(p.42)

Esse movimento aconteceu poucas vezes, pois iniciamos em setembro e em outubro foi temporariamente interrompido, quando o Centro de Educação Infantil foi atingido por uma enxurrada e interditado por não apresentar condições de atendimento às crianças.

Depois de alguns dias (dez) nos mudamos para um outro espaço, salas da igreja católica do bairro, que eram utilizadas para as aulas de catequese, novamente uma reorganização do espaço para torná-lo mais agradável para as crianças e adultos. Mesmo depois do susto, pois no dia da enxurrada estavam no local algumas crianças e educadoras, e da mudança, as educadoras continuaram com os movimentos que envolviam a leitura.

Em novembro houve a catástrofe (enchente), deixamos de atender as crianças para atender os desabrigados, que eram em torno de 180 pessoas. Em meados de dezembro voltamos a atender as crianças normalmente, permanecemos nesse espaço (igreja) até março de 2009, quando a Secretaria Municipal de Educação desativou o espaço. As crianças e educadores foram remanejados para outras Instituições de Educação Infantil. Alguns brinquedos e fantasias foram levados para o local onde foram as crianças, quanto ao acervo literário, até o presente momento não sabemos onde se encontra.

Percebemos que quem decide estas mudanças,de local de atendimento das crianças, não tem muito cuidado com esses materiais, não entendendo a relação que estes tem com a infância e o quanto foi planejado, pensado, trabalhado para que esta relação fosse prazerosa.

Tenho clareza de que é necessário investigar um pouco mais sobre o paradeiro destes livros, pois são "dinheiro público" e temos que estabelecer uma outra relação com este patrimônio, entendendo que ele é de todos e que precisa estar ao acesso das crianças, independente do espaço de educação que seja contemplado, o que é preciso e que estejam nas mãos das educadoras e crianças e não encaixotados .

Diante do exposto, percebo que muitas coisas se elucidaram, pois aquelas crianças que tiveram oportunidade de tocar, folhear, mexer, cheirar, observar as imagens, as letras, enfim ler, essas sim serão mais críticas nas suas escolhas literárias. Pois acredito que cada leitor guarda dentro de si aquela parte do livro que mais lhe chamou atenção, aquele personagem mais especial... e que os livros de literatura suscitam os mais diversos sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

FARIA Ana Lúcia G. de (1999) "O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil". *In*: FARIA A.L.G. de e PALHARES, M. de S. (orgs). Educação Infantil pós-LDB; Rumos e desafios. Campinas: Autores Associados/Fe-unicamp; Florianópolis: ed. da UFSC.

CAGNETI, Sueli de Souza. Livro que te quero livre. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986.

OLIVEIRA, Ieda. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a Palavra o escritor**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2005.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância. Joinville: UNIVILLE, 2007.

WERNER, Patrícia Constâncio, Cadernos da Educação Infantil. Linguagens: as minhas, as suas as nossas... Secretaria Municipal de Educação, nº 03. 2004.